

**PRESENÇA DE “TERRA SIGILLATA” CLARA COM
DECORAÇÃO DE RELEVOS APLICADOS NA VILLA DE
SANTO ANDRÉ DE ALMOÇAGEME (FREG.DE
COLARES, CONC.DE SINTRA)**

Élvio MELIN DE SOUSA (*)

SUMMARY

The “apliqué” decoration in African “Terra Sigillata” appears in a few pottery forms during the 3rd century A.D.. In spite of being a rare and singular decorative type in the Iberian Area, all the remains deserve a particular attention.

Found in the Roman villa of Santo André de Almoçageme (Colares, Sintra), this fragment is from the end of the 4th century A.D. or from the beginnings of the 5th century.

The decoration consists in a flying swan. Unfortunately, there are no references of a similar decoration in the available bibliography.

(*) Gabinete de Estudos de Arqueologia, Arte e Etnografia de Sintra.

A decoração de relevos aplicados na “Terra Sigillata” Africana surge durante o séc.III d.C., integrando escassas formas da produção denominada Clara A. Este tipo decorativo, que se estenderá por todo o séc. IV d.C., chegando, inclusivé, a estar documentado no séc. V d.C.

Em Portugal, e com base na bibliografia disponível, são conhecidos apenas quatro locais que forneceram “Terra Sigillata” Clara A/C e/ou C com decoração de relevos aplicados⁽¹⁾: Tróia de Setúbal⁽²⁾; *Conimbriga*⁽³⁾; *Mirobriga*⁽⁴⁾; e, agora, Santo André de Almoçageme⁽⁵⁾.

Em Espanha, segundo J.BALMASEDA e L.CABALLERO ZOREDA⁽⁶⁾, a descoberta de achados de “Sigillata” Africana A/C e/ou C com relevos aplicados está documentada somente em 31 estações, situadas, maioritariamente, nas orlas atlântica e mediterrânica - à excepção de alguns portos interiores servidos por importantes vias fluviais -, comprovando, desse modo, a difusão quase exclusivamente marítima destes fabricos. Temos assim, e de Norte para Sul: *Juliobriga*; Iruña (Álava); Rosas (Gerona); *Emporion*; Badalona (Barcelona); *Barcino*; *Tarraco*; Valdecarros (Madrid); Pollentia; Portus Magnus; San Antoni (Ibiza); El Cuadro (Cuenca); Valeria (Cuenca); *Saguntum*; *Valentia*; *Emerita Augusta*⁽⁷⁾; Alicante; Jávea (Alicante); Elche; Alcudia de Elche (Alicante); Villajoyosa (Alicante); *Carthago Nova*; Campo de Caputa (Murcia); La Azohia (Murcia); Porto de Mazarrón (Murcia); El Castillejo (Sevilha); Antequera (Málaga); Cerro de las Palomas (Almeria); Almeria; Roquetas de Mar (Almeria); *Malaca*; e *Baelo*.

Na *villa* de Santo André de Almoçageme apenas foi detectado, até agora, um único fragmento de aba de taça em “Sigillata” clara C, de forma Hayes 52b/Lamb.35, com decoração de relevos aplicados e que, em nossa opinião pode incluir-se na linha de tradição da denominada cerâmica de “El-Aouja”⁽⁸⁾. Quanto à decoração que o fragmento exumado em Santo André de Almoçageme ostenta - um cisne em atitude de voo (Est.I), a peça em estudo insere-se no chamado “estilo de transição” de HAYES⁽⁹⁾ - com ligação estrita à “Sigillata” Clara A final e à “sigillata” clara D inicial⁽¹⁰⁾ -, onde predominam, entre outros, os motivos animalistas, os cestos com frutos, etc., os quais se inscrevem isolada, mas repetidamente, sobre as abas e paredes de taças. Ainda segundo este autor⁽¹¹⁾, a cronologia para este estilo decorativo, bem como para a sua forma 52 / variante b, deve ser encontrada entre o último quartel do séc.III d.C. e os inícios do séc.V d.C., datação que cobre a apontada por A.CARANDINI⁽¹²⁾ para a penúltima fase

de fabrico da “Sigillata” Clara C ou C4, a de M.DELGADO⁽¹³⁾ para a C/D e a de M.G.D. MAIA⁽¹⁴⁾ para a sua “variante b5”.

No nosso caso, e tendo em consideração o facto do fragmento em análise provir da 2ª camada estratigráfica do terreno A da *villa* de Santo André de Almoçageme, datável, grosso modo, do séc.IV d.C., mas com especial incidência para a sua segunda metade - estrato onde se chegou inclusivamente a registar alguns achados cerâmicos cronologicamente atribuíveis ao séc.V d.C., como é o caso da cerâmica “Late Roman C Ware” e da “Terra Sigillata” Hispânica Tardia⁽¹⁵⁾ -, pensamos, assim, e neste contexto poder atribuir a este achado uma cronologia de finais do séc.IV d.C., ou mesmo, provavelmente dos inícios da centúria seguinte.

Não conseguimos, todavia, encontrar quaisquer paralelos para a decoração do fragmento conservado no Museu Regional de Sintra.No entanto, julgamos pertinente referir que o motivo que o fragmento de Santo André de Almoçageme apresenta - cisne -, não deve ser encarado como uma figuração animal simplesmente decorativa. Ela deverá, certamente, e por características próprias, possuir um significado simbólico, entrando, assim, no domínio das representações mitológicas, temas que, como sabemos, eram caros às oficinas cerâmicas norte-africanas.

DESCRIÇÃO DA PEÇA

FORMA - Hayes 52b/Lamb. 35.

DIÂMETRO - Mede 194 mm no extremo exterior da aba.

PASTA - De cor castanho-avermelhada, apresentando, contudo, uma mancha de cozedura negra e contínua; de grão médio; pouco porosa; de fractura ligeiramente rectilínea; dura; com elementos não plásticos pouco visíveis.

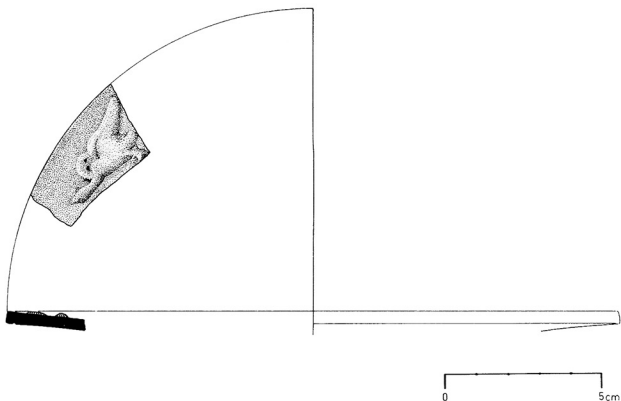
ENGOBE - Laranja-acastanhado; homogéneo; espesso; brilhante.

DECORAÇÃO - O fragmento em análise apresenta um cisne em atitude de voo, obtido pela aplicação de relevos.

PROVENIÊNCIA - *Villa* de Santo André de Almoçageme; “Terreno A”; testemunho entre os quadrados L e II; 2ª Camada.

REFERÊNCIA - MRS/SA/R/87/942.

O desenho do fragmento em estudo deve-se a Paulo Jorge Faustino, do sector de desenho do Gabinete de Estudos de Arqueologia, Arte e Etnografia de Sintra.



NOTAS

- (1) - J.ALARCÃO no *Portugal Romano* (1974,p.151) refere a existência de "Sigillata" Clara decorada com figuras de relevo aplicado em "Tróia, Sines, Conimbriga, etc." não especificando, no entanto se as peças exumadas nesses locais pertencem ao tipo A/C, C ou D, situando-as apenas no séc.IV d.C..
- (2) - J.ALARCÃO, 1974, p.151 e foto 77; M.G.P.MAIA, 1974-77, pp.365-381; J.BALMASEDA e L.CABALLERO ZOREDA, 1981, p.404, fig.1 e p.408; VAZQUEZ DE LA CUEVA, 1985, p.43, nota 80.
- (3) - J.ALARCÃO, 1974, p.151; M.DELGADO, 1975 A, pp.254-260 e p.265 Pls.LXV e LXXXI; J.BALMASEDA e L.CABALLERO ZOREDA, 1981, p.404, fig. 1 e p. 408.
- (4) - Cfr. fragmento exumado em *Mirobriga* e conservado no Museu Municipal de Santiago do Cacém (em exposição).
- (5) -Cfr. E.MELIM DE SOUSA, 1989, no prelo.
- (6) - J.BALMASEDA e L.CABALLERO ZOREDA, 1981, p.404, Fig.1 e ss..

(7) - Cfr. ainda L.CABALLERO ZOREDA, 1982, pp.180-181 e Lám.2.

(8) - O fabrico comumente designado por "A/C" ou de "El Aouja", intermediário entre os grupos designados por "Clara A" e "Clara C", faz o seu aparecimento nos inícios do séc.III d.C., perdurando praticamente por toda esta centúria. Algumas das suas variantes tardias (produções filiais), ter-se-ão estendido por todo o séc.IV d.C. e atingido inclusivamente os primórdios do século seguinte, mas mantendo sempre as suas tradições decorativas.

(9) - J-W.HAYES,1972, p.214.

(10) - M.G.P.MAIA, 1974-77, p.373.

(11) - J-W.HAYES,1972, p.76.

(12) - A.CARANDINI, 1975, p.69.

(13) - M.DELGADO, 1975A, pp.256 e 265.

(14) - M.G.P.MAIA, 1974-77, p.373.

(15) - E.MELIM DE SOUSA, 1989, no prelo.

BIBLIOGRAFIA

ALARCÃO, J. - 1974, *Portugal Romano*, Lisboa, p.151 e foto 77.

BALMASEDA, J. e CABALLERO ZOREDA, L. - 1981, "Motivos decorativos y dispersion en España de la cerámica A/C y C con relieve aplicado", *La Religion Romana en Hispania*, Madrid, pp. 393-416.

CABALLERO ZOREDA, L. - 1971, "Cerâmica Sigillata Clara Decorada de los Tippos A, A/C e C", *Trabajos de Prehistoria*, 28, Madrid, pp. 227 - 262.

CABALLERO ZOREDA, L. - 1971, "Una Muestra de Cerámicas Sigillatas Claras e Hispánicas Tardias de Merida", *Homenaje a Saenz de Buruaga*, pp. 180 - 181 e Lám. 2.

CARANDINI, A. - 1975, "A Propos des Céramiques de Conimbriga", *Conimbriga*, XIV, p. 69.

DELGADO, M. - 1967, "Terra Sigillata Clara de Conímbriga", *Conimbriga*, VI, pp. 3 - 128.

DELGADO, M. - 1968, "Terra Sigillata Clara de Museus do Alentejo e Algarve", *Conimbriga*, VII, pp. 41 - 69.

DELGADO, M. - 1975A, "Sigillée Claire C et Sigillée Claire D", - *Fouilles de Conimbriga*-, t. IV, pp. 253 - 284, Pls. IX e X.

DELGADO, M. - 1975B, "Sigillées Claires. 2 - Sigillées Claire C", *Conimbriga*, XIV, pp. 57 - 71, pls IX e X.

HAYES, J. W. - 1972, *Late Roman Potery*, London, pp. 74 e 76-78, Pl. XXI.

HAYES, J. W. - 1980, *Suplement to Late Roman Pottery*, London, p. 496 e pp. 512 - 514.

LAMBOGLIA, N. - 1963, "Nuove Osservazioni sulla Terra Sigillata Chiara II. La Chiara C.", *Rivista di Studi Liguri*, nº 1 - 4, pp. 145 - 180.

MAIA, M. G. P. - 1974-1977, "Sigillata Clara com Decoração Aplicada de Tróia (Setúbal)", *O Arqueólogo Português*, série III, vol. VII a IX, pp. 365-381.

MARTI I GARCIA, C. - 1980, "500 é Aniversari de l'Alliberament dels Lligams senyorials dels Castells de Burriac i Mataró", *Quaderns de Prehistoria i Arqueologia del Maresme*, nº 10, pp. 289-312.

MELIM DE SOUSA, E. - "Incidência da *Terra Sigillata* no contexto arqueológico de uma *villa* áulica dos *Agri Olisiponenses* - o caso do Terreno A das ruínas romanas de Santo André de Almoçageme (freg. de Colares, conc. de Sintra)", Comunicação apresentada no 1º Seminário sobre o *Espaço Rural na Lusitânia*, Tomar, 1989, no prelo.

VÁZQUEZ DE LA CUEVA, A. - 1985, *Sigillata Africana de Augusta Emerita*, Badajoz, pp. 38 - 55, Figs. 12 e 13, Lám. II e III.